

REGIONAL

Cidades perdem moradores

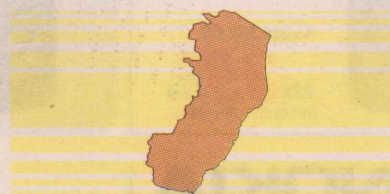
Populações de Alto Rio Novo, Pancas e Muniz Freire foram as que mais encolheram no Estado nos últimos 8 anos, segundo IBGE

NELSON GOMES
ALESSANDRO DE PAULA

PANCAS – Saudade. Esta palavra é a mais pronunciada pelos moradores de Alto Rio Novo e Pancas, no Noroeste do Estado. Nestas duas cidades, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes vem encolhendo.

Muitas pessoas estão deixando os municípios em busca de emprego. De acordo com o IBGE, Alto Rio Novo apresentou o maior índice de redução populacional no Estado. Num comparativo a 2000, hoje é registrada uma diminuição do número de habitantes que ultrapassa a 10%.

Alto Rio Novo tem 6,2 mil ha-



bitantes. Em segundo lugar está Pancas, que teve uma redução de mais de 8% no índice populacional. O município tem hoje 18,6 mil habitantes. A falta de oportunidade de empregos é a causa principal para a debandada geral.

O prefeito de Alto Rio Novo, Aldo Soares, destacou que a escassez de recursos hídricos impede que empresas venham para o município. Por esta razão, Soares disse que os projetos desenvolvidos pela adminis-

tração municipal visam a manter o homem no campo.

“Queremos que os filhos dos produtores rurais se interessem pelas atividades do campo. Só assim vamos diminuir os índices de redução populacional”, enfatizou o prefeito. Em Pancas, a mesma mentalidade predomina.

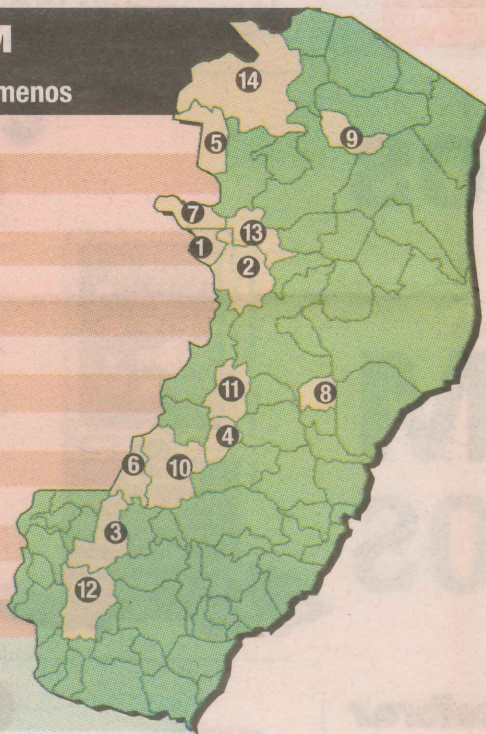
A diferença entre as duas cidades é que em Pancas há atrativos turísticos no meio rural. Por isso, os projetos no município reforçam os investimentos nos setores de agroturismo e agronegócio.

A redução das populações traz grandes prejuízos para o comércio. A comerciante Edvânia Borges Miller, de 34 anos, lembra que Alto Rio Novo já teve a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Porém, o enfraquecimento do comércio fez com que a CDL encerrasse suas atividades no município.

Quem fica na cidade também lamenta a ausência de familiares. “Quando meu filho disse que ia para os Estados Unidos, uma grande tristeza invadiu o meu coração e o de minha mulher”, conta Josias Ribeiro ao lado de sua mulher, Maria da Penha.

POPULAÇÕES QUE MAIS DIMINUÍRAM

Município	Censo 2000 (*)	2008 (**)	Habitantes a menos	%
1 - Alto Rio Novo	6.964	6.251	-713	10,20%
2 - Pancas	20.402	18.690	-1.712	8,39%
3 - Muniz Freire	19.689	18.497	-1.192	6,05%
4 - Itarana	11.425	10.746	-679	5,94%
5 - Água Doce do Norte	12.751	12.163	-588	4,61%
6 - Brejetuba	11.687	11.161	-526	4,50%
7 - Mantenópolis	12.201	11.692	-509	4,17%
8 - João Neiva	15.301	14.697	-604	3,94%
9 - Boa Esperança	13.679	13.182	-497	3,63%
10 - Afonso Cláudio	32.232	31.489	-743	2,30%
11 - Itaguaçu	14.495	14.212	-283	1,95%
12 - Alegre	31.714	31.222	-492	1,55%
13 - Águia Branca	9.599	9.520	-79	0,82%
14 - Ecoporanga	23.979	23.919	-60	0,25%



(*) 01/08/2000

(**) Estimativa populacional de 01/07/2008

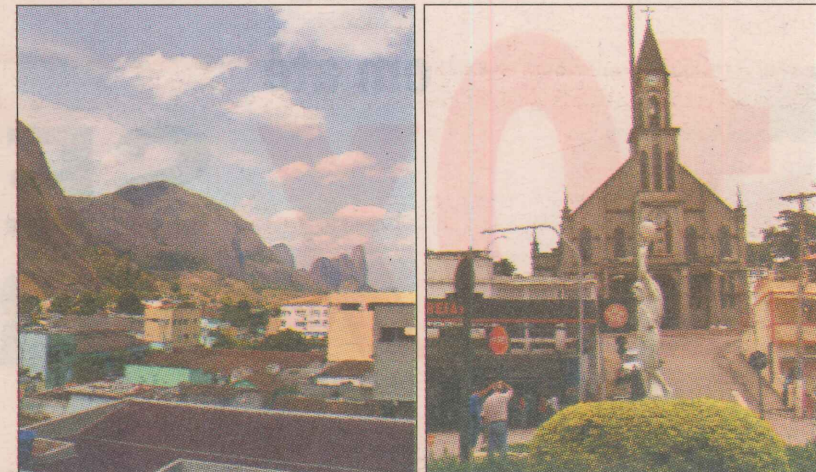
Fonte: IBGE



Josias e Maria da Penha, de Alto Rio Novo: filho foi embora

NELSON GOMES

ALESSANDRO DE PAULA



Pancas e Muniz Freire também estão com menos habitantes

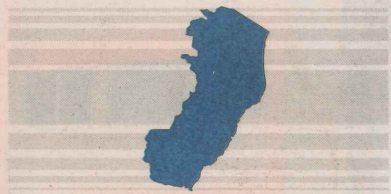
Busca de oportunidade nos EUA

PANCAS – A maioria dos moradores que deixa Pancas e Alto Rio Novo tem um destino certo: os Estados Unidos. Apesar disso, queda acentuada do dólar nos últimos dois anos freou o ímpeto das pessoas em buscar nesse país a oportunidade de ganhar dinheiro.

Este fator fez até que muitas pessoas retornassem. Agora que o dólar começa a se elevar acentuadamente, a fuga voltará a acontecer de forma acelerada. A dona-de-casa Maria Sebastiana Rocha, de 66 anos, ainda não conseguiu se acostumar com a dor da saudade.

Ela tem oito filhos e apenas dois deles continuam morando em Pancas. Conforme relata, três de seus filhos foram para os Estados Unidos e os outros três estão em Vitória. Maria lembrou, emocionada, que por duas vezes visitou seus filhos nos EUA.

“Foi uma felicidade muito grande poder visitar meus filhos nos Estados Unidos. Com minhas três filhas que estão em Vitória, é mais fácil de fazer visitas. Quando meus filhos partiram foi triste para mim. O que me conforta é saber que eles estão bem”, des-



tacou Maria Sebastiana.

O agricultor Josias de Assis Ribeiro, de 62 anos, e sua mulher Maria da Penha Ribeiro, 50, de Alto Rio Novo, sentem saudades de seu filho Vanildo Paradela Ribeiro, de 31 anos, que está nas terras do Tio Sam. Uma filha deles, Leidiane Paradela, 27, morava em Vila Velha.

Recentemente Leidiane, com seu filho de 3 anos, voltou a morar com os pais. “Sei que terei que sair novamente de Alto Rio Novo. Quero ir para um lugar do qual meu filho não precise ir embora para ter um futuro melhor, como ocorreu meu irmão, o que entristeceu muito a mim e meus pais”, destacou Leidiane.

“Ficamos tristes quando Vanildo foi embora, mas vimos que ele deu o passo certo. Com os dólares que conseguiu ele já comprou muitos bens”, contou Josias.

Pouca alternativa de mudança

PANCAS – A redução populacional em cidades como Pancas e Alto Rio Novo continuará acentuada. É o que afirma a jornalista Sâmia Sleman, que desenvolveu uma pesquisa de mestrado sobre o assunto.

Conforme relata, os jovens de muitos municípios não possuem perspectivas de futuro em relação ao trabalho. “A atividade rural está cada vez mais encolhendo, devido às dificuldades encontradas no campo, como a seca”, destacou.

“Sem uma atividade rural atraente, o agricultor não tem

como convencer seu filho a ficar. A situação se agrava porque os municípios não possuem condições favoráveis que venham a atrair grandes empresas. Não há outra alternativa a não ser ir embora”, concluiu.

AUMENTO

Enquanto algumas cidades perdem moradores, outras crescem bem acima da média. É o caso de Sooretama e Fundão. Na primeira, houve um aumento de 27,36% na população, enquanto na segunda o índice de crescimento é de 23,95%.

POPULAÇÕES QUE MAIS CRESCERAM

Município	Censo 2000 (*)	2008 (**)	Habitantes a mais	%
Sooretama	18.269	23.268	4.999	27,36
Fundão	13.009	16.125	3.116	23,95
V. Nova do Imigrante	16.165	19.684	3.519	21,76
Aracruz	64.637	77.414	12.777	19,76
Serra	321.181	397.226	76.045	19,14
Jaguaré	19.539	23.125	3.586	18,35
Vila Velha	345.965	407.579	61.614	17,80
Guarapari	88.400	103.113	14.713	16,64
S. Maria de Jetibá	28.774	33.468	4.694	16,31
Linhares	112.617	130.901	18.284	16,23

(*) 01/08/2000

(**) Estimativa populacional de 01/07/2008

Fonte: IBGE



Maria Sebastiana, de Pancas: seis filhos em outros lugares

NELSON GOMES

Livro conta a história de Santa Teresa

SANTA TERESA – O município de Santa Teresa, região serrana do Estado, acaba de ganhar um registro da sua história e da sua cultura. É o livro “Santa Teresa: Viagem no Tempo - 1873/2008”, de Sandra Gasparini.

Ela reuniu fotos, relatos, análises arquitetônicas e antropológicas para falar da cidade, que teve colonização predominantemente italiana, e também a presença de grupos de alemães e suíços.

“É um livro histórico e cultural, por ser Santa Teresa uma cidade culta e de escritores famosos, com leitura atrativa e necessária. Este livro é um ato de agradecimento a toda a luta dos imigrantes, e um presente aos descendentes”, diz a escritora, que é natural do município.

Sandra conta que a idéia surgiu em 2000, quando ela iniciou uma pesquisa sobre sua própria família. “Queria refazer nossa árvore genealógica. Cheguei a escrever 60 páginas, mas percebi que precisava fazer um trabalho sobre a cidade inteira porque muitas coisas estavam se perdendo”, relata.

Com o lançamento de “Santa Teresa: Viagem no Tempo”, a autora pretende reforçar a idéia da cidade como um local histórico. “Quero mostrar para os próprios descendentes de imigrantes que os lugares devem ser conservados”, afirma.

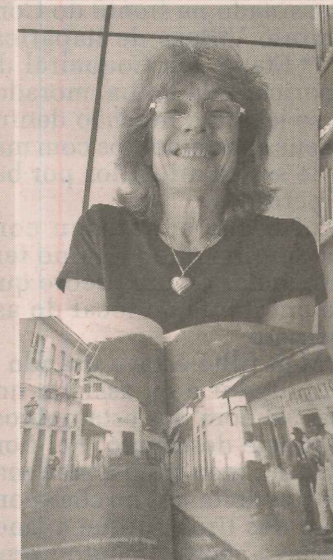
“Revelamos no livro, através das fotografias, a nossa arquitetura histórica. Temos ruas similares a ruas italianas. Se preservadas, poderemos fazer parte do patrimônio da humanidade.”

O livro de Sandra foi custeado pela própria autora e por patrocinadores. Ele será lançado oficialmente em Santa Teresa, no Museu de Biologia Mello Leitão, no dia 18 de outubro, às 18 horas.

Um segundo lançamento acontecerá no dia 11 de novembro, na Assembléia Legislativa, em Vitória.

Quem quiser ter acesso à obra pode ligar para: (27) 9962-7576 ou (27) 3259-1982. O email da autora é s.gasparini@uol.com.br.

JUSSARA MARTINS/AT



Sandra mostra o seu livro

DEPOIMENTOS

“DOR DA SAUDADE”

“Felizmente existe a internet. Ela possibilita que eu mate a saudade de meu três irmãos que foram morar nos Estados Unidos. Minha mãe sempre dizia: ‘Filho a gente cria para o mundo’. Para muitos esta frase é apenas uma forma de expressar a maneira que se deve criar um filho. Para nós, moradores de Pancas, esta frase passou a ter um sentido bem real. Ela representa a dor da saudade que todos sentem ao ver seus ente queridos partirem.”

Depoimento de Rita Maria de Almeida, 40 anos, moradora de Pancas

“ANGÚSTIA DA SEPARAÇÃO”

“Quem vive em Alto Rio Novo e tem filhos, convive sempre com a angústia da separação. Se eu continuar morando na cidade, sei que chegará o dia em que meu filho anunciará sua partida. Por isso, penso em ir morar em outra cidade que ofereça oportunidades ao meu filho. Só assim evitarei a dor da separação.”

Depoimento de Leidiane Paradela Ribeiro, 27 anos, moradora de Alto Rio Novo

Falta de infra-estrutura no Sul

MUNIZ FREIRE – Em Muniz Freire, cidade que perdeu 1.192 moradores nos últimos oito anos, os motivos para o exôdo da população são similares aos de Alto Rio Novo e Pancas.

Na avaliação do prefeito, Ezanilton Delson de Oliveira, o esvaziamento da cidade se deve à corrida da população atrás de emprego em cidades com mais infra-estrutura e no litoral, onde ocorreram as descobertas de petróleo.

“Nossa cidade ficou para trás na última década devido à falta de investimentos em áreas como saneamento básico, saúde e na geração de emprego e renda, mas as coisas começaram a melhorar nes-

tes últimos anos, tanto que nossa arrecadação de ICMS (Imposto sobre Mercadorias e Serviços) aumentou”, disse.

Para Ezanilton, o município precisa investir na organização da infra-estrutura urbana e na atração de novas empresas, disponibilizando terrenos para elas se instalarem. Outra proposta é apostar no homem do campo, capacitando o agricultor, criando associações de produtores e apoiando a produção rural.

“Temos que criar meios para segurar o homem no campo por meio de incentivos e investimentos, uma vez que a economia de nosso município é basicamente rural”, argumentou o prefeito.